



Renan Monezi LEMES (UNEMAT)¹

Resumo: A complexidade das migrações que se desdobram em movimentos de imigração e refúgio são temas pertinentes para a Linguística Aplicada (LA), pois muitos são os efeitos destes eventos. A criação do Português como Língua de Acolhimento (PLAc) é uma consequência desses efeitos, pois foi pensado como uma estratégia de receber, acolher, ensinar e integrar imigrantes e refugiados na sociedade. Ao vislumbrar que a LA possui interesse em assuntos transgressivos (PENNYCOOCK, 2006), contemporâneos e indisciplinados (LOPES, 2006), este trabalho ancora-se nesta ciência, onde busca-se promover uma aproximação teórica entre PLAc, discutida no Brasil por Barbosa e São Bernardo (2018) e as teorias da complexidade e do caos, discutidas por Larsen-Freeman (2017). Assim, esta pesquisa bibliográfica qualitativa utiliza-se da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos para demonstrar como as práticas de ensino e aprendizagem de PLAc se complexificam. A análise mostrou-se consistente e foi possível demonstrar os funcionamentos complexos de PLAc através de levantamentos teóricos.

Palavras-chave: PLAc- Português Língua de Acolhimento; Complexidade; Migrantes.

Abstract: The complexity of migrations that unfold in immigration and refugee movements are relevant topics for Applied Linguistics (AL), as there are many effects of these events. The creation of Portuguese as a Host Language is a consequence of these effects, as it was thought of as a strategy to receive, welcome, teach and integrate immigrants and refugees into society. By envisioning that AL has an interest in transgressive (PENNYCOOCK, 2006), contemporary and interdisciplinary subjects (LOPES, 2006), this work is anchored in this science, where it seeks to promote a theoretical approximation between Portuguese as a Host Language, discussed in Brazil by Barbosa and São Bernardo (2018) and the theories of complexity and chaos, discussed by Larsen-Freeman (2017). Thus, this qualitative bibliographical research uses the Theory of Complex Dynamical Systems to demonstrate how the teaching and learning practices of PLAc become complex. The analysis proved to be consistent and it was possible to demonstrate the complex functioning of PLAc through theoretical surveys.

Keywords: Portuguese as a Host Language; Complexity; Migrants.

1 Introdução

O objetivo deste artigo é demonstrar o funcionamento complexo do Português como Língua de Acolhimento (doravante PLAc). Será feita uma aproximação entre os postulados da teoria supracitada e da Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (LARSEN-FREEMAN, 2017) a fim de analisar as teorias que guiam práticas de ensino acolhedoras para imigrantes e

¹ Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Linguística na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Graduado em Letras Português/Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: renan.monezi@unemat.br.



refugiados no qual será elencado possíveis funcionamentos que poderão revelar especificidades ainda não exploradas na modalidade ensino acolhedor. Assim, as seguintes questões serão respondidas: (1) Em que momento a complexidade e o PLAc se encontram? (2) Quais funcionamentos complexos são possíveis serem identificados no PLAc? (3) Qual a importância de compreender a interação entre essas teorias? (4) Quais os possíveis efeitos que podem emergir a partir da utilização do PLAc? Para o alcance dos objetivos, será traçado um perfil de análise bibliográfica e feito um encaixe teórico.

Este trabalho fundamenta-se na utilização da amplitude e da interdisciplinaridade (MOITA LOPES, 2006) da Linguística Aplicada, doravante LA. Observa-se que essa ciência, atualmente, vem buscando apontar possíveis caminhos para problemas de uso da linguagem na prática social, levando em consideração não somente o fenômeno linguístico, mas também o sujeito e aquilo que o cerca. A LA, então, lida com a diversidade de práticas de linguagem que consequentemente se desdobram em situações complexas.

Para tanto, nos tópicos que seguem, chama-se a atenção para o funcionamento complexo do PLAc, a partir dos conceitos da TSDC. À medida que os conceitos vão sendo agenciados, articula-se também a discussão sobre as implicações teórico-metodológicas de perspectivas que visam práticas de ensino acolhedoras.

2 A dinâmica complexa do Português como Língua de Acolhimento

Os sistemas complexos são caracterizados pelas interações entre os agentes heterogêneos e o ambiente que os envolve, a emergência e a auto-organização, a importância da não linearidade, o uso de regras simples, a ênfase na dinâmica e no feedback, além de conceitos de adaptação, aprendizado e evolução (Furtado e Sakowski, 2014).

Neste contexto, as práticas de ensino-aprendizagem são naturalmente complexas. Isso significa que todos e quaisquer funcionamentos educacionais ultrapassam aquilo que é simples e se dinamizam durante processos adaptativos e imprevisíveis. Dessa forma, toda metodologia e/ou abordagem instaura uma dinâmica complexa particular, que pode se transformar no decorrer das práticas de ensino. Assim, o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa para imigrantes e refugiados situa-se como um sistema complexo macro, visto que as circunstâncias tornam este processo de ensino caótico, pois a multiplicidade de efeitos de curto, médio e longo prazo é gigantesca.



2.1 Condições Iniciais para aprendizagem em PLAc

As condições iniciais podem ser compreendidas como os pontos de partida que dão início ao funcionamento do sistema. Holland (1998, p. 45) mostra a importância de as compreender, pois quaisquer alterações nestas condições podem causar mudanças globais, ou seja, em níveis macros, no sistema. Dessa maneira, observa-se que sistemas complexos são sensíveis às condições iniciais.

No contexto deste trabalho, a história de imigração e/ou refúgio do sujeito situa-se como condição inicial. Isso se dá, pois o que houve previamente à aplicação do PLAc determinará possíveis comportamentos do aprendiz.

É de extrema importância a noção da diferença entre refugiados e imigrantes, pois são duas condições diferentes que podem interferir no processo de aprendizagem. Dessa maneira, refugiados, conforme a Lei Federal n. 9.474/97 (BRASIL, 1997), são pessoas que fugiram de seus países e não podem retornar por conta de perseguições motivadas pela raça, religião, grupo social, nacionalidade, opinião política e graves violações dos direitos humanos. Já em conformidade com a Lei Federal n. 13.445/17 (BRASIL, 2017), imigrantes são pessoas que deixam seus países para trabalhar e/ou residir no Brasil temporariamente, ou definitivamente.

Após diferenciar os sujeitos, é possível elencar, através de um ponto de vista complexificado, funcionamentos que poderão ocorrer durante as práticas de aprendizagem.

2.1.1 Processo de ensino de PLAc para imigrantes

Os motivos que levam pessoas a imigrarem são diversos. A História mostra que este fenômeno não é novo, pois faz parte da formação de diversos povos no mundo todo, incluindo o Brasil. Com o passar do tempo, as migrações foram se adaptando à realidade da organização econômica-social de todo o mundo. Países economicamente fortes ou em desenvolvimento, passaram a receber fluxos intensos de pessoas que deixaram suas terras natais, por escolha, para buscar melhores condições de vida, estudo e trabalho.

Os fatores migratórios se dão, então, por conta de um desnivelamento econômico mundial, no qual países possuem mais que os outros. Conforme a *Comisión Económica para América Latina – Cepal (2002)*, os países ricos têm criado jogos econômicos que demonstram claramente funcionamentos neoliberais pautados na globalização:



a economia mundial é um ‘campo de jogo’ essencialmente desnivelado, cujas características distintivas são a concentração do capital e a predominância no comércio de bens e serviços. Essas assimetrias características da ordem global constituem a base das profundas desigualdades internacionais em termos de distribuição de renda. (Cepal, 2002, p. 77).

A partir dos fatos elencados pode-se compreender não só o funcionamento econômico, mas suas consequências. Vislumbra-se que as desigualdades internacionais existem e que aqueles que aderem ao jogo e entregam-se a outros países e culturas, chegam em condições de vulnerabilidade. Assim, é nítido que essas pessoas precisam de assistência para serem integradas socialmente.

Neste contexto, o PLAc se torna essencial nestes casos, pois a aprendizagem da língua do país acolhedor é um fator determinante na atuação social do imigrante. Quando se trata de imigração para o Brasil, aprender a Língua Portuguesa é fundamental para que esses sujeitos passem a participar efetivamente das incumbências sociais e entendam a necessidade de cumprirem seus deveres e de conhecerem seus direitos. Dessa maneira, o ensino para sujeitos imigrantes deve ser pautado nas necessidades cotidianas, as quais são necessárias para a comunicação, trabalho e estudo.

Conforme Ançã (2003, p. 2-3) a língua de acolhimento é uma das vias poderosas para promover “a integração social, para a igualdade de oportunidades e para o exercício da plena cidadania”.

Assim, a partir das reflexões supracitadas, cria-se possibilidades para um ensino de português mais democrático. Ao serem tomadas as condições iniciais, ou seja, o motivo que levou o sujeito a migrar, é possível o desenvolvimento de metodologias mais apropriadas que terão melhor efetividade e afetividade. Dessa forma, conhecendo essas condições, é possível vislumbrar previsões mais assertivas quanto ao processo de ensino-aprendizagem do PLAc, ensinando de maneira acolhedora, funcional, empática e integradora.

É importante lembrar que são apenas previsões guiadas pelas condições iniciais, pois ao tomar estas práticas como sistemas complexos, elas se configuram em uma perspectiva imprevisível, ou seja, aberta a possibilidades de adaptações e mudanças processuais. Isso significa que, mesmo entendendo e compreendendo as origens e motivos que levaram o aprendente a imigrar, é necessário que o profissional continue avaliando as necessidades que o sujeito demonstrar para poder adaptar suas práticas de ensino.



2.1.2 Processo de ensino de PLAc para refugiados

Diferente de imigrantes que possuem um certo planejamento e almejam uma vida melhor em outro país, refugiados passam por um processo muito mais complicado e até mesmo traumatizante, pois realizam migrações forçadas fugindo de diferentes tipos de perseguições e violações. Esses fatores levam essas pessoas a uma situação de extrema pobreza e vulnerabilidade. Conforme dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, até o final de 2019, 79,5 milhões de pessoas foram forçadas a saírem de seus países² (UNHCR, 2019).

O refúgio, no Brasil, era uma temática “tratada como um problema pontual e não como um assunto permanente” (BRAGA, 2011, p. 08), porém com as constantes crises e fluxos de migrações forçadas, essa realidade passou a ser diferente. Segundo o Alto Comissário da ONU para Refugiados, Filippo Grandi, estamos testemunhando uma realidade mudada em que, atualmente, o deslocamento forçado não é mais um fenômeno temporário e de curto prazo (UNHCR, 2019, p. 6). Isso significa que as migrações forçadas continuarão acontecendo de maneira muito mais decorrente, o que afeta diretamente os países que acolhem essas pessoas.

Ao serem tomados, os fatos supracitados, avalia-se que uma das maneiras de receber estes sujeitos e ajudá-los a se integrarem na sociedade de maneira efetiva e democrática é a utilização do PLAc, pois como já discutido anteriormente, aprender a língua do país acolhedor é essencial para o presente e futuro do refugiado.

Um dos principais desafios de ensinar português para esse público são as barreiras psicológicas que surgem com todos os tristes acontecimentos. São Bernardo e Barbosa (2018, p. 486) explicam que a língua de acolhimento “refere-se também ao prisma emocional e subjetivo do aprendiz dessa nova língua, sem perder de vista a relação conflituosa que se apresenta no contato inicial do imigrante com a sociedade acolhedora.” Dessa forma, é compreendido que a cultura, a língua e a situação psicológica dessas pessoas são colocadas à prova. Isso as coloca, então, em uma posição extremamente delicada.

Neste contexto, a Língua de Acolhimento tem como objetivo abordar essas pessoas com respeito, humanidade, ética e empatia que precisam para tratarem seus traumas psicológicos enquanto aprendem uma nova língua, que será determinante em suas práticas na sociedade. A integração, mais uma vez, é essencial.

² O ACNUR ainda complementa que 40% dessas pessoas possuem menos de 18 anos (UNHCR, 2019).



O processo de ensino para sujeitos refugiados é ainda mais complicado, pois é necessário que os professores desenvolvam metodologias e abordagens que tenham não só o objetivo de ensinar, mas também promover a sensação de segurança para com a língua alvo. Além disso, é possível que muitos não possuam motivação para aprender, pois, como dito anteriormente, foram forçados a deixar suas vidas e não tiveram tempo de planejar o futuro, pois estavam lutando por sua sobrevivência.

Assim, vislumbra-se a importância do professor em trabalhar com os alunos para que desenvolvam aquilo que Ryan e Deci (2000) chamam de motivação extrínseca. A “motivação extrínseca, que se refere a fazer alguma coisa, porque isso leva a um determinado resultado” (2000, p. 55).

2.2 Interação e diversidade cultural

Além das condições iniciais, outros fatores que constituem os sistemas complexos são a capacidade de interação e a diversidade. Estes sistemas só funcionam porque possuem constantes interações, as quais são produtoras de efeitos. A diversidade juntamente com a interação mantém os sistemas vivos, pois para que funcionem, não podem se tornar estáticos, o que causaria a morte do sistema.

De acordo com Sade (2011, p. 270), quanto maior a interação e a diversidade contidas no sistema, maiores serão os efeitos por ele produzidos. Dessa maneira, vale ressaltar que não há complexidade sem heterogeneidade, pois são as constantes interações que propiciarão a evolução do sistema. Vê-se esse fenômeno funcionando em PLAc quando Oliveira (2010) explica que o público-aprendente se caracteriza por ser um público diverso, heterogêneo, multilíngue, multicultural, multifacetado, com diferentes perfis e níveis de escolaridade e com motivações, ou tensões, para aprender línguas estrangeiras distintas.

No caso da aquisição da língua por esse público, o processo de interação com o português é a maneira de provocar efeitos de aprendizagem. O ensino, deve acontecer de maneira contextualizada, pois a língua não é um sistema simples, mas sim complexo, que traz consigo toda uma carga cultural. Dessa forma, enxergar a complexidade da língua é vê-la como lugar de interação e revelação social.

Segundo Grosso (2010, p. 71) “ao se operacionalizar a língua de acolhimento em conteúdo de ensino-aprendizagem, o seu âmbito ultrapassa largamente o domínio profissional”.



Nesse contexto, o ensino deve ocorrer de maneira em que a cultura seja tão privilegiada quanto as esferas gramaticais. Esses fatores são de extrema importância, pois existe um choque cultural no momento em que o sujeito chega no país acolhedor. Ele precisa reinventar-se e desenvolver novas habilidades de convivência, pois aprender e compreender a cultura local é de extrema importância.

A autora supracitada ainda explica que:

Orientada para a ação, a língua de acolhimento tem um saber fazer que contribui para uma interação real, a vida cotidiana, as condições de vida, as convenções sociais e outras que só podem ser compreendidas numa relação bidirecional (GROSSO, 2010, p. 71).

Através deste posicionamento, percebe-se que a interação é fundamental para a compreensão da vida real e cotidiana. O aluno, então, deve ser ensinado a se portar linguisticamente e socialmente.

Neste contexto, é possível dizer, então, que são esses funcionamentos heterogêneos que permitem a evolução do sistema, ou seja, a aquisição efetiva da língua e da cultura através do PLAc.

2.3 Feedback através do diálogo

Os feedbacks são respostas trocadas entre agentes de um sistema. Essas trocas podem ser tanto negativas quanto positivas, influenciando o sistema de formas imprevisíveis. Essas respostas mostram os efeitos que já surgiram e são fundamentais para a criação de novos. Dessa forma, por meio das informações fornecidas pelos *feedbacks* o sistema encaminha-se para a auto-organização e mesmo se passar por um estado de turbulência, pode conduzir-se para uma nova ordem. Isso significa que o sistema está sempre em movimento e passa constantemente por transformações ao longo do tempo e pelas trocas de experiências, alimentam-se e retroalimentam-se.

Nesta perspectiva, o PLAc não tem interesse em estabelecer relações de poder entre alunos e professores, mas sim, confiança, acolhimento e diálogo. Dessa forma, a melhor maneira de receber um *feedback* quanto ao processo de ensino e aprendizagem do sujeito é conversando como coiguais. Barbosa e São Bernardo (2018, p. 486), pontuam que “através do diálogo, a relação professor/a aluno/a passa por uma metamorfose positiva e não por uma



relação de dominação e submissão. Pelo contrário, ela se torna um diálogo construtivo entre parceiros mais ou menos co-iguais.”

É possível vislumbrar um funcionamento interativo que abre caminhos para a realização de *feedbacks*. Nesse contexto, percebe-se que é a partir desse funcionamento de interação mútua entre agentes que nascem os estímulos que movimentam o sistema. Dessa maneira, podem existir inúmeros efeitos emergentes desses *feedbacks*. É possível citar alguns efeitos tanto positivos quanto negativos como por exemplo, motivação ou a desmotivação. Esses efeitos devem surgir por conta dos resultados alcançados pelos aprendentes.

2.4 O contexto como estímulo para adaptação e auto-organização

Sistemas complexos mudam com o tempo. Os *feedbacks* fazem com que o sistema passe por adaptações, que com a influência das condições iniciais, são imprevisíveis. Sistemas são abertos, o que os levam a absorver novas energias e matérias, o que conseqüentemente somado a sua evolução, amplia sua ordem e complexidade. A auto-organização se mostra durante sua evolução, pois é dessa forma que ocorre a possibilidade de atingirem com mais eficácia os objetivos que esses sistemas carregam.

Conforme Larsen-Freeman e Cameron (2008, p. 158) “a aprendizagem de línguas não se dá com a aprendizagem e manipulação de símbolos abstratos, mas em experiências da vida real, como quando dois ou mais interlocutores se coadaptam durante uma interação”. Ou seja, a valorização do contexto leva à adaptação de práticas do dia a dia.

Dessa maneira, quando o PLAc enfatiza a necessidade de aprender a cultura através da língua, muitas são as possíveis adaptações que podem ocorrer, tanto da parte do professor, quanto do aprendiz. Conforme Barbosa e São Bernardo:

O contexto de acolhimento exige do/a professor/a uma atenção, um cuidado e uma aproximação mais eficaz de quem aprende. A professora, na maioria dos casos, é a única “nativa” com quem a/o aprendiz tem contato. Portanto, o papel da professora vai além de ensinar a língua, pois passa a ser um apoio, um porto seguro a quem o/a imigrante recorre para buscar auxílio em para resoluções de problemas em diferentes setores do cotidiano. (BARBOSA E SÃO BERNARDO, 2018, p. 487)

Ao tomar a tal perspectiva, percebe-se que durante o processo de ensino, o professor precisa pensar em metodologias que se adaptem para nova vida do sujeito, para que assim, ele o ensine de maneira caleidoscópica, ou seja, em uma rede caótica de usos diários que passam



por constantes mudanças e processos auto-organizáveis, os quais influenciam nas atividades diárias desses aprendizes. Dessa forma, as práticas extralinguísticas são consideradas tão importantes no processo de ensino como quaisquer outras, pois é o domínio das tais que garantem a verdadeira integração social de imigrantes e refugiados. Almeida Filho (1993, p. 12) demonstra esse funcionamento ao dizer que “a nova língua para se desestrangeirizar vai ser aprendida para e na comunicação sem se restringir apenas ao domínio de suas formas e do seu funcionamento enquanto sistema”.

Neste mesmo contexto, segundo Jacobson (2015, p. 338) “o entendimento de um conceito em particular pode se desenvolver a partir de eventos de aprendizagem na sala de aula ou no laboratório, mas também em experiências em corredores, cafeterias e fora do ambiente escolar”. Esse funcionamento pode ser confirmado no PLAc quando Barbosa e São Bernardo (2018, p. 484) afirmam que “urgências do cotidiano em termos de trabalho, transporte, consumo, saúde e relações interpessoais fornecem subsídios e orientação pragmática ao processo de aprendizagem da língua de acolhimento.” Dessa maneira, a aprendizagem do migrante é contínua e auto adaptativa, pois são as necessidades sociais que promovem os movimentos de aprendizagem.

Quando se trata de adaptação Holland explica que:

Os sistemas são compostos por agentes que interagem e descritos com base em regras. Estes agentes adaptam-se, alterando as regras à medida que vão acumulando experiência. Nesses sistemas uma parte importante do meio de qualquer agente adaptável é a constituição por outros agentes adaptáveis, de modo que uma parte dos esforços de adaptação de qualquer agente é despendida na adaptação a outros agentes adaptáveis. (HOLLAND, 1995, p. 33).

As explicações acima mostram que a adaptação é inerente à integração, assim como a integração é inerente ao contexto. Isso demonstra que o contexto é o estímulo e o lugar necessário para a realização da integração social do aprendiz. Assim, a aprendizagem da língua acontece em meio a um contexto complexo repleto de inter(a)ções adaptativas e auto-organizáveis.

2.5 O cotidiano como subsistema dinamizador



Como dito anteriormente neste trabalho, o extralinguístico deve ser privilegiado nas práticas de PLAc, pois as urgências cotidianas são fatores primordiais no processo de aprendizagem de língua portuguesa por migrantes. Larsen-Freeman e Cameron (2008, p. 57) explicam que “[...] o sistema se move periodicamente entre diferentes estados atratores, como um pêndulo”. Vislumbra-se, então, que atratores são conjuntos de pontos para a qual a dinâmica do sistema evolui. Dessa forma, o cotidiano é compreendido como um subsistema que também apresenta seus próprios funcionamentos complexos, e que por consequência, atrai o aprendiz de diversas maneiras.

Os possíveis pontos atratores são aquilo que compõe as necessidades cotidianas, das mais básicas até as mais complicadas, como por exemplo, o acesso à saúde, educação, lazer, e o trabalho. Pode-se ainda complementar com os deveres e direitos que cidadãos imigrantes e refugiados possuem. Situações ocasionais podem surgir como problemas em documentações, problemas com a justiça ou qualquer outro possível problema particular ou social.

Assim, o cotidiano apresenta a capacidade de provocar movimentos complexos e imprevisíveis que demandam conhecimentos linguísticos e sociais para serem resolvidos. Dessa forma, o PLAc deve utilizar de temas voltados à saúde, trabalho, dar e receber informações, podem estar associados à leitura e produção de textos que priorizem a realidade enfrentada por eles e que façam sentido para o uso da língua no dia a dia dessas pessoas, permitindo que eles consigam expressar-se por meio da língua. (BARBOSA E SÃO BERNARDO, 2018, p. 488).

2.6 A aprendizagem e integração social como efeitos emergentes

Quando se trata de sistemas complexos, é inevitável lidar com funcionamentos que se encaixam em uma relação de causa e efeito. A interação, a diversidade, os *feedbacks*, as adaptações e a auto-organização são funcionamentos sistemáticos causais que geram efeitos que podem ocorrer em diferentes níveis, ou seja, efeitos macros ou micros.

Conforme Silva (2016, p. 66), “a emergência é a via pela qual se compreende os padrões de mutação do sistema”. Nesse contexto, se a emergência está ligada aos padrões de mutações do sistema, ela é, então, vista sempre a nível macro. Assim, efeitos que atingem o sistema em geral são emergentes.

A partir destas perspectivas, a aprendizagem e a integração social são efeitos emergentes das práticas de ensino-aprendizagem de PLAc. Isso demonstra que quando esses efeitos



finalmente estiverem funcionando, o sistema chegou em seu objetivo. Conforme Adami (2009) o objetivo dos imigrantes em relação à aquisição da língua é:

o objetivo dos imigrantes, frente a situações linguísticas, aos jogos sociais e práticas muito importantes, é simples: compreender e ser compreendido. Face a esse imperativo pragmático, os outros aspectos são secundários, como o respeito às normas linguísticas notadamente. (ADAMI, 2009, p.38-39, tradução do autor).³

Neste contexto, a autora resume em sua fala milhares de funcionamentos sociais, compreender e ser compreendido. O efeito da compreensão é a integração efetiva, a habilidade de solucionar problemas e de se comunicar quando bem entender. Assim, o sujeito que adquire a língua e a usa nas situações diárias entra em um processo de (re) existência, o qual se configura como mais um efeito emergente do PLAc. Sujeitos integrados, socialmente ativos e que passam a (re) existir em uma nova sociedade. Dessa maneira, suas identidades são reveladas, como disse Rajagopalan (2003, p. 41) “a identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela”.

3 Considerações Finais

No decorrer do trabalho foi possível perceber que o Português como Língua de Acolhimento é uma poderosa arma para lutar contra as exclusões e apagamentos que ocorrem com cidadãos imigrantes e refugiados. A complexidade demonstrou-se uma ferramenta importante para a demonstração dos possíveis desdobramentos que podem ocorrer durante as práticas de PLAc. Dessa forma, o posicionamento de Larsen-Freeman e Cameron pode ser usado como reflexão geral:

a compreensão de sistemas complexos fornece a essência dos arcabouços teóricos que servem os interesses da Linguística Aplicada relativos ao uso da língua, ao desenvolvimento de primeira e de segunda língua e à sala de aula de línguas. Ela precisa ser complementada com outras teorias compatíveis que, juntas, abranjam tudo o que precisa ser descrito e explicado sobre os fenômenos de interesse (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008, p. 17).

³ Trecho original: “l’objectif des migrants, confrontés à des situations sociolinguistiques complexes, aux enjeux sociaux et pratiques très importants, est simple: comprendre et se faire comprendre. Face à cet impératif pragmatique, les autres aspects sont secondaires, comme le respect des normes linguistiques notamment”. (ADAMI, 2009, p.38-39).



O uso da complexidade juntamente ao PLAc ocorreu de maneira natural e bem-sucedida, pois como foi dito anteriormente, as práticas de ensino são complexas e acontecem de maneira interativa, dinâmica, adaptativa e mais do que nunca, integradora.

Assim, esta pesquisa bibliográfica é concluída demonstrando o entrelaçamento teórico entre PLAc e a Teoria da Complexidade e dos Sistemas Dinâmicos Complexos, mostrando que é de extrema importância que as complexidades das práticas de ensino sejam analisadas e elencadas para que os horizontes da Linguística Aplicada estejam sempre sendo expandidos.

Em suma, os processos de ensino-aprendizagem de PLAc, aquisição da língua e integração social são não-lineares, adaptativos, auto-organizáveis, imprevisíveis, interativos, dinâmicos, sensíveis às condições iniciais, ou seja, os fatores imigração e refúgio, e, caleidoscopicamente, caóticos.

Referências

- ADAMI, Hervé. **La formation linguistique des migrants**. CLE International, 2009.
- ALMEIDA FILHO, J.C.P. (1993). *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. 1ª ed. Campinas: Pontes. 75 pgs.
- ANÇÃ, Maria Helena. Português-língua de acolhimento: entre contornos e aproximações. In: **Congresso Internacional sobre História e Situação da Educação em África e Timor**. Lisboa: FCSH/Universidade Nova, 2003, p.1-6
- BRAGA, J. L. R. **Os campos de refugiados: um exemplo de “espaços de exceção” na política contemporânea**. In: 3º ENCONTRO NACIONAL ABRI 2011. Proceedings online... São Paulo: Associação Brasileira de Relações Internacionais, Instituto de Relações Internacionais – USP, 2011. Disponível em: Acesso em: 23/04/2021
- BRASIL. **Lei n. 9.474, de 22 de julho de 1997**. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. 1997. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9474.htm>. Acesso em: 23/04/2021
- BRASIL. **Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Portal da Legislação: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e%20sobre,pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas%20para%20o%20emigrante. Acesso em: 23/04/2021
- CEPAL. **Globalización y Desarrollo**. Santiago de Chile: Cepal, Naciones Unidas, 2002. 396p.
- FURTADO, B. A.; SAKOWSKI, P. A. M. **Complexity: a review of the classics**. Policy and Complex Systems, v. 1, n. 2, p. 3-18, 2014.
- GROSSO, M. J. R. *Língua de acolhimento, língua de integração*. Horizontes de Linguística Apli-cada, v. 9, n.2, p. 61-77. 2010.



- JACOBSON, Michael J. **A educação como sistema complexo: implicações para a pesquisa educacional e políticas.** In: FURTADO, B. A.; SAKOWSKI, P. A. M.; TÓVOLI, M. H. Modelagem de sistemas complexos para políticas públicas. Brasília: IPEA, 2015. 338 p.
- LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex Systems and Applied Linguistics.** Oxford: Oxford University Press, 2008.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Complexity Theory: the Lessons Continue.** In: ORTEGA, L.; HAN, Z. (Ed.). Complexity Theory and Language Development: in Celebration of Diane Larsen-Freeman. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2017a, p. 11-50.
- MOITA LOPES; L, P. **Uma linguística aplicada mestiça e ideológica.** In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, pp. 13-42.
- OLIVEIRA, A. M. Processamento da linguagem num contexto migratório e de integração. In: GROSSO, M. **Educação em Português e Migrações.** Lisboa: Lidel, 2010, p. 30-47.
- PENNYCOOK; A. **Uma Linguística Aplicada Transgressiva.** In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, pp. 67-83.].
- RAJAGOPALAN. Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética.** São Paulo: Parábola, 2003.
- SADE. L. A. **Identidade e aprendizagem de inglês pela ótica da complexidade.** In: PAIVA, V. L. M. O; NASCIMENTO. M. Sistemas adaptativos complexos: língua(gem) e aprendizagem. Pontes Editores, Campinas-SP, 2011, 269 p.
- SILVA, Marcinete Rocha da. **Os efeitos do livro didático nas práticas de ensino de Língua Inglesa na perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Linguística. UNEMAT, 2016.
- SÃO BERNARDO, M. A. de, & BARBOSA, L. M. A. (2018). **ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: EXPERIÊNCIA EM UM CURSO DE PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS(AS) NO BRASIL.** *fólio - Revista De Letras*, 10(1). <https://doi.org/10.22481/folio.v10i1.4045>
- UNHCR – **United Nations High Commissioner for Refugees. Global trends forced displacement in 2019.** Disponível em: <https://www.unhcr.org/5ee200e37.pdf>. Acesso em: 23/04/2021